

Conceição: não há plano de crescimento

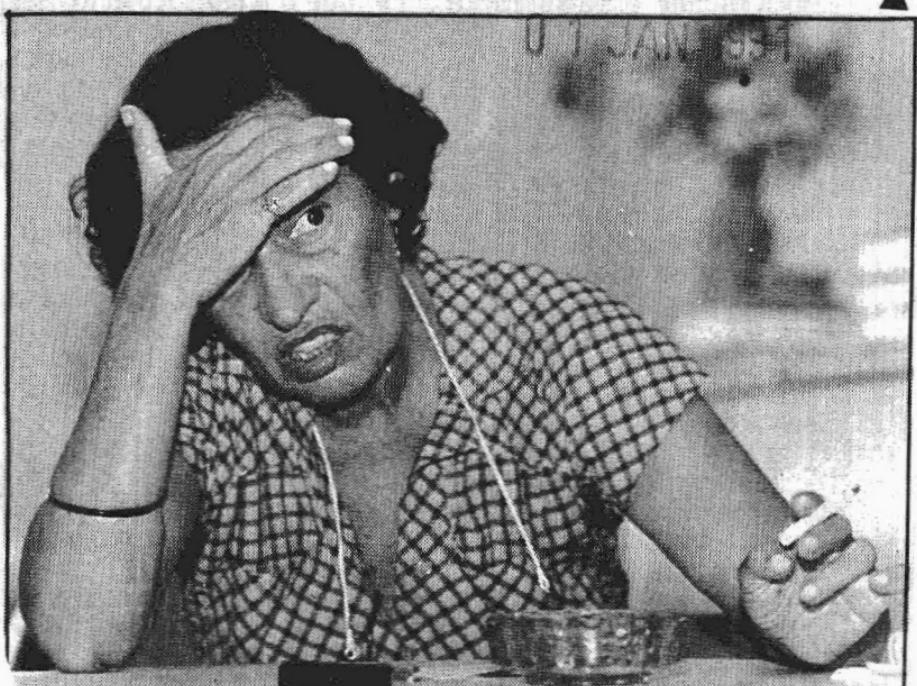
— Há poucas semelhanças entre a recessão atual e a que foi produzida no primeiro ano do Governo militar, em 1964. Na época, havia um projeto de ajuste conservador, mas coerente. Eu não gostava do futuro que era anunciado por aquelas medidas, mas pelo menos havia um futuro. O Governo atual não tem projeto, só uma ideologia liberal. Além disso, embora tenha sido eleito diretamente, quer resolver tudo no grito — compara a economista Maria da Conceição Tavares, ferrenha crítica dos Governos militares e do atual.

A falta de um projeto que viabilize a retomada do crescimento é, para ela, a principal diferença entre a administração atual e a que foi desenvolvida pela dupla Roberto Campos e Octávio Gouvêa de Bulhões a partir de 1964. Conceição Tavares diz que a crise de 1964 foi branda se comparada à atual. O mais provável, acrescenta, é que a recessão da era Collor seja mais profunda do que a produzida por Delfim Netto no início dos anos 80.

— A recessão de Delfim Netto quebrou o setor público, ao lhe transferir as dívidas do setor privado, estimular as exportações via câmbio, etc. Agora, o Governo pode acabar de implodir o setor público e detonar junto o privado — dispara.

Para Conceição Tavares, se o Governo Collor continuar a desenvolver o que ela chama de “política de terra arrasada”, através da manutenção de taxas de juros muito elevadas e arrocho salarial, não sobrará nada. Para ser mais precisa, ela acrescenta que restarão apenas os recursos naturais do solo brasileiro e uma parte da mão-de-obra (“porque a outra morrerá de fome”).

A economista admite que o Governo atual ainda herdou sobras das administrações anteriores, entre as quais a de Campos, que começou o endividamento externo do País. Mas, para ela, isso não justifica a falta de um projeto consistente de reestruturação da capacidade de financiamento do setor público, sem o que não há condições de crescimento.



Economista diz que a recessão em 1964 foi branda se comparada à atual